

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ

CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ALINNE GUEDES DOS SANTOS FRANÇA

**AS CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA DA UCRÂNIA NAS RELAÇÕES
DE COMÉRCIO DO PETRÓLEO ENTRE A RÚSSIA E A ÍNDIA
(2021-2023)**

RECIFE

2025

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ

CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Alinne Guedes dos Santos França

**AS CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA DA UCRÂNIA NAS RELAÇÕES
DE COMÉRCIO DO PETRÓLEO ENTRE A RÚSSIA E A ÍNDIA
(2021-2023)**

**Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para
graduação no curso de Relações Internacionais, sob
orientação do Prof. Me. Victor Tavares Barbosa**

RECIFE

2025

Catálogo na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

F815c França, Aline Guedes dos Santos.
As consequências da Guerra da Ucrânia nas relações de comércio do petróleo entre a Rússia e a Índia: (2021-2023) / Aline Guedes dos Santos França. – Recife, 2025.
26 f. : il. color.

Orientador: Prof. Me. Victor Tavares Barbosa.
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo – Relações Internacionais) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2025.
Inclui bibliografia.

1. Análise de política externa. 2. Petróleo. 3. Segurança energética. 4. Rússia-Índia. 5. Guerra da Ucrânia. I. Barbosa, Victor Tavares. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título.

327 CDU (22. ed.)

FADIC (2025.2-001)

AS CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA DA UCRÂNIA NAS RELAÇÕES DE COMÉRCIO DO PETRÓLEO ENTRE A RÚSSIA E A ÍNDIA

Alinne Guedes dos Santos França¹

Victor Tavares Barbosa²

Resumo:

Esta pesquisa insere-se no campo da análise de política externa e segurança energética, examinando como eventos internacionais afetam fluxos comerciais estratégicos. O estudo foca nas consequências da Guerra da Ucrânia para o comércio de petróleo entre a Rússia e a Índia, considerando tanto o acúmulo histórico da relação bilateral quanto a reconfiguração provocada pelas sanções ocidentais. O objetivo é compreender de que forma o conflito alterou a dinâmica energética entre os dois países e quais mecanismos permitiram que cada governo se adaptasse ao novo cenário global. O recorte temporal estende-se de 2021 a 2023, abrangendo o momento imediatamente anterior ao conflito, o início das sanções e o período de maior expansão das importações indianas. Espera-se encontrar evidências de que o choque internacional levou a Rússia a redirecionar suas exportações para a Ásia e a Índia a ampliar sua autonomia energética aproveitando preços reduzidos. O método empregado combina análise documental e análise descritiva de dados obtidos em bases internacionais de comércio e energia. Conclui-se que a guerra não criou uma nova parceria, mas intensificou tendências já existentes: a Rússia passou a tratar a Índia como âncora energética, enquanto Nova Délhi fortaleceu sua capacidade de atuar de forma pragmática e independente no sistema internacional.

Palavras-chaves: análise de política externa; petróleo; segurança energética; rússia–índia; guerra da ucrânia.

¹ Aluna do curso de Relações Internacionais da Faculdade Damas da Instrução Cristã (Recife - PE)
Contato: alinnegsf@gmail.com

² M.e.Prof. Ciência Política da Faculdade Damas da Instrução Cristã (Recife -PE)
contato: victor.tavares@faculdedamas.edu.br

Abstract:

This research is situated within the field of foreign policy analysis and energy security, examining how international events affect strategic trade flows. The study focuses on the consequences of the Ukraine War for oil trade between Russia and India, considering both the historical accumulation of their bilateral relationship and the reconfiguration triggered by Western sanctions. The objective is to understand how the conflict altered the energy dynamics between the two countries and which mechanisms enabled each government to adapt to the new global context. The temporal scope covers the years 2021 to 2023, encompassing the period immediately preceding the conflict, the onset of sanctions, and the peak of India's oil import expansion. The analysis expects to identify evidence that the international shock led Russia to redirect its exports toward Asia and India to strengthen its energy autonomy by taking advantage of reduced prices. The methodology combines documentary analysis with descriptive data analysis based on international trade and energy databases. The study concludes that the war did not create a new partnership but intensified existing trends: Russia began to treat India as an energy anchor, while New Delhi reinforced its capacity to act pragmatically and independently within the international system.

Keywords: foreign policy analysis; oil trade; energy security; Russia–India relations; Ukraine war.

1 - INTRODUÇÃO

Esta pesquisa insere-se no campo da Análise de Política Externa (APE) e busca compreender como mudanças no sistema internacional afetam decisões governamentais relacionadas à energia, especialmente no comércio de petróleo. O tema ganha relevância diante da Guerra da Ucrânia e das sanções econômicas impostas à Rússia em 2022, que provocaram uma reconfiguração das relações internacionais e abriram espaço para novos arranjos comerciais no setor energético. Neste contexto, Rússia e Índia — historicamente parceiros estratégicos — tornam-se casos centrais para observar como os Estados ajustam suas escolhas externas diante de pressões e oportunidades.

Do ponto de vista analítico, a pesquisa adota a discussão proposta por Charles F. Hermann (1990) sobre mudança na tomada de decisão em política externa, entendendo que ações governamentais podem ser reinterpretadas, ajustadas ou redirecionadas conforme

alterações no ambiente internacional. Como alerta o autor, “*changes in a state’s foreign policy may be seen by others as threatening, even if no threat was intended*” (HERMANN, 1990, p. 3). Essa perspectiva teórica permite observar que, no caso russo e indiano, não se trata necessariamente de rupturas profundas, mas de adaptações coerentes com objetivos já existentes — como segurança energética, projeção internacional e acesso a mercados.

O espaço temporal analisado concentra-se entre 2021 e 2023, período que abrange o momento imediatamente anterior à guerra, a imposição das sanções e o subsequente aumento das importações indianas de petróleo russo. Espera-se encontrar mudanças significativas na intensidade e direção do comércio de petróleo, evidenciando que a guerra funcionou como um catalisador de tendências que já vinham se consolidando, especialmente a aproximação energética entre Moscou e Nova Déli.

O método empregado é qualitativo, combinando análise documental (discursos oficiais, comunicados diplomáticos e relatórios dos Ministérios das Relações Exteriores de ambos os países), revisão bibliográfica e análise descritiva de dados de comércio internacional extraídos de bases como OEC, IEA e UN Comtrade. A pesquisa busca identificar padrões de comportamento, estratégias adotadas pelos governos e evidências numéricas que indiquem mudanças concretas no fluxo de petróleo.

Nesse sentido, as perguntas que orientam o estudo são: (1) Como a Guerra da Ucrânia impactou o comércio de petróleo entre Rússia e Índia? (2) De que maneira as sanções influenciaram as decisões de política externa dos dois países? (3) Que tipo de mudança — ***adjustment change***, que envolve ajustes táticos; ***program change***, que altera métodos e instrumentos sem modificar objetivos; e ***goal change***, que redefine metas e o papel internacional do Estado. — melhor explica o comportamento russo e indiano segundo Hermann (1990)?

Além desta introdução, o trabalho está organizado em quatro partes: (1) histórico e evolução da relação Rússia–Índia (1947–2021); (2) análise da parceria energética durante a guerra da Ucrânia (2022–2023); (3) análise documental e dados de comércio de petróleo; (4) discussão final e considerações conclusivas.

2 - HISTÓRICO DA RELAÇÃO E ANÁLISE DA POLÍTICA EXTERNA ENTRE RÚSSIA E ÍNDIA (1947–2021)

O presente tópico tem como objetivo analisar a evolução histórica das relações bilaterais entre Índia e Rússia, desde os primeiros contatos diplomáticos no período pós-independência indiana até pouco antes da Guerra da Ucrânia. Espera-se, com esta análise, explicar de que maneira essa relação consolidou o papel de ambos os países como atores relevantes no cenário internacional, especialmente no que se refere à segurança energética e ao comércio de petróleo.

Além de apresentar os marcos históricos e os acordos que moldaram a cooperação econômica, energética e militar, esta etapa busca trazer à luz os pensamentos e estratégias contidos nas decisões políticas e econômicas de cada Estado. Isso inclui compreender como a Índia equilibrou relações com diferentes parceiros estratégicos e como a Rússia estruturou sua política externa para manter influência em mercados-chave. A relação entre Rússia (antes União Soviética) e Índia constitui uma das parcerias mais duradouras da política internacional.

Desde a independência indiana, em 1947, ambos os países construíram uma cooperação marcada por interesses estratégicos, convergências diplomáticas e forte dimensão militar e energética. A evolução dessa parceria revela como os dois Estados ajustaram suas prioridades externas conforme mudanças no sistema internacional, especialmente durante a Guerra Fria, o pós-Guerra Fria e as primeiras décadas do século XXI.

A seguir, esta seção apresenta a trajetória histórica bilateral dividida em três períodos, finalizando cada recorte com uma análise interpretativa baseada nas três perguntas orientadoras: (1) Como os eventos alteram a posição relativa da Índia e da Rússia? (2) Que tipo de poder predomina na relação? (3) Há dependência assimétrica entre os dois países?

2.1 Período de aproximação e consolidação (1947–1971)

A aproximação entre Índia e União Soviética começou nos primeiros anos da independência indiana, em 1947. Segundo JUBRAN (2013), a relação ganhou profundidade

quando Moscou passou a enxergar a Índia como um interlocutor relevante no contexto do Terceiro Mundo e como contrapeso à influência chinesa e norte-americana na Ásia.³

Um dos marcos iniciais da cooperação foi a construção da usina siderúrgica de Bhilai (1955), com financiamento e tecnologia soviética, segundo o que destaca JUBRAN (2013), esse projeto representava um gesto político e econômico de grande simbolismo, fortalecendo o industrialismo indiano em meio à Guerra Fria.⁴

A cooperação militar também se intensificou nesse período. Durante as crises com o Paquistão, especialmente nos anos 1960, a URSS apoiou diplomaticamente a Índia em momentos decisivos, contribuindo para consolidar vínculos estratégicos que ultrapassavam a esfera econômica.

A Índia, por sua vez, manteve uma postura de não-alinhamento formal, mas aproximou-se consistentemente da URSS nas décadas iniciais do conflito bipolar. Moscou oferecia tecnologia, apoio político e armamentos em condições mais favoráveis do que os disponíveis no Ocidente (JUBRAN, 2013).⁵

Ao final dos anos 1960, a parceria indo-soviética já estava consolidada em bases sólidas, estruturada em interesses estratégicos mútuos e no reconhecimento de que o equilíbrio regional demandava cooperação permanente entre os dois países.

Nesse primeiro período, podemos analisar que a relação entre Índia e Rússia apresentou uma forma de dependência assimétrica, onde a Rússia exercia papel dominante no fornecimento de recursos materiais e tecnológicos (sobretudo em tecnologia militar e industrial), enquanto a Índia buscava consolidar sua soberania recém-adquirida. Apesar dessa desigualdade, não se tratava de subordinação política — a Índia manteve o não-alinhamento ativo, equilibrando-se entre blocos de poder (JUBRAN, 2013), ou seja, a Índia, recém-independente, ascende internacionalmente com apoio soviético; a URSS ganha um aliado geopolítico no Sul da Ásia.. Essa postura revela que o poder predominante era o material (*Hard power* militar + apoio tecnológico-industrial), caracterizado pela influência soviética no campo militar e industrial. Como explica HERMANN (1990) as políticas externas frequentemente mudam quando os governos enfrentam novas oportunidades ou

³ A URSS considerava a Índia um importante parceiro potencial na Ásia, especialmente como contrapeso tanto aos Estados Unidos quanto à China.

⁴ O projeto da usina siderúrgica de Bhilai tornou-se um símbolo da cooperação industrial indo-soviética e uma das maiores unidades de produção de aço da Índia pós-independência.

⁵ Mesmo tentando equilibrar relações com o Paquistão, a URSS inclinou-se consistentemente a favor da Índia durante períodos de tensão regional.

restrições sistêmicas. Assim, as condições internacionais da Guerra Fria criaram o espaço para essa aproximação estratégica, em que ambos os países se beneficiaram de forma pragmática.

2.2. Reconfigurações e interdependência estratégica (1971–1991)

A relação bilateral atingiu um novo patamar com a assinatura do Tratado Indo-Soviético de Paz, Amizade e Cooperação, em 1971 (no contexto do conflito indo-paquistanês que culminou na criação de Bangladesh) . O tratado consolidou a parceria político-militar e expressou alinhamento estratégico em um momento de crescente tensão regional durante a Guerra Fria (JUBRAN, 2013).

JUBRAN (2013) também observa que o tratado ampliou substancialmente a influência soviética na Ásia do Sul, ao mesmo tempo em que fornecia à Índia respaldo diplomático e militar contra seus adversários regionais. A URSS tornou-se o principal fornecedor de armamentos para Nova Délhi, estabelecendo um padrão de dependência que marcaria as décadas seguintes. Paralelamente, a Índia tornou-se a maior compradora de armamentos soviéticos, adquirindo tanques, aviões e tecnologia para produção local, ou seja, a dimensão econômica da cooperação foi ampliada.

Jubran apresenta dados que mostram que, no início da década de 1980, dezenas de projetos industriais indo-soviéticos estavam em operação, abrangendo siderurgia, energia, metalurgia e refino de petróleo. Esses empreendimentos contribuíram para modernizar a infraestrutura pesada indiana e reduzir limitações industriais, fortalecendo a autonomia estratégica do país em relação aos fornecedores ocidentais (JUBRAN, 2013).

No contexto internacional, o estreitamento bilateral funcionava também como contrapeso à aproximação sino-americana, especialmente após a reaproximação entre China e EUA em 1972. Com a dissolução da URSS em 1991, a relação entrou em crise, refletindo a reorientação russa para o Ocidente e a queda drástica do comércio bilateral, como observa SINGH (1995) — citado por JUBRAN (2013, p.58). Mesmo assim, acordos de cooperação técnica e manutenção de equipamentos militares mantiveram uma base mínima de parceria

Como análise podemos dizer que nesse segundo período, a Índia amplia sua capacidade de ação regional, fortalecida pelo apoio militar e industrial soviético. A URSS, por sua vez, consolida sua presença estratégica no Sul da Ásia em um momento de disputa com Estados Unidos e China. O período marca um ganho relativo para ambos. Predominando assim o *hard power* (defesa) — principalmente cooperação militar, modernização industrial e influência estratégica — mas combinado com poder diplomático, evidenciado pelo

alinhamento indiano com posições soviéticas em fóruns multilaterais. A relação passa de dependência acentuada para uma interdependência funcional, onde a Índia dependia da URSS para modernizar suas capacidades militares e industriais, enquanto a URSS se beneficiava do apoio indiano para equilibrar o novo eixo sino-americano na Ásia. Ao observar a postura indiana, percebe-se que esse movimento contribuía para preparar o terreno de um modelo de cooperação mais equilibrado nas relações financeiras e energéticas com Moscou nas décadas seguintes.

2.3. Cooperação e diversificação no pós-guerra fria (1991–2021)

Com o colapso da União Soviética, a parceria enfrentou incertezas, mas não se rompeu. Pelo contrário: ambas as nações buscaram redefinir sua cooperação. A Rússia pós-soviética percebeu a Índia como um importante parceiro para preservar influência na Ásia, enquanto a Índia procurou diversificar suas relações e modernizar suas Forças Armadas.

JUBRAN (2013) aponta que os anos 1990 foram marcados por uma reaproximação pragmática, reforçada pelo interesse russo em manter a Índia como cliente estratégico de seu complexo militar-industrial⁴.

Em termos econômicos, análises contemporâneas — como as de (MUNDA; PANDEY; AGRAWAL, 2024) — ressaltam que as reformas macroeconômicas indianas iniciadas em 1991 ampliaram a autonomia econômica e política do país, fortalecendo sua capacidade de negociar com grandes potências. Essa evolução contribuiu para tornar a relação com a Rússia mais equilibrada ao longo das décadas seguintes.

A Rússia passou a valorizar novamente a Ásia em sua política externa, consolidando o conceito de “triângulo estratégico” entre Rússia, Índia e China. Nos anos 2000, a Parceria Estratégica formalizou a cooperação em energia nuclear (usinas de Kudankulam), exploração de petróleo (Sakhalin-1) e desenvolvimento conjunto de armamentos (BrahMos), ampliando a diversificação tecnológica e energética entre os dois países (JUBRAN, 2013).⁶

A partir dos anos 2000, novos mecanismos multilaterais passaram a reforçar a cooperação. A criação da OCX (Organização de Cooperação de Xangai) e, especialmente, o fortalecimento do BRICS, ampliaram os espaços de diálogo político e econômico entre os

⁶ Durante a década de 1990, as relações indo-russas entraram em uma fase de reaproximação pragmática, sustentada principalmente pelo interesse da Rússia em preservar a Índia como grande cliente de seu complexo militar-industrial.

dois países, permitindo que a relação deixasse de ser apenas bilateral e ganhasse dimensão institucional.

Nos anos 2010, o comércio bilateral começou a incorporar cadeias energéticas, abrindo caminho para o aumento das importações de petróleo russo — algo que se intensificaria radicalmente após 2022.

Podemos concluir que durante esse período, Rússia perde poder relativo após 1991; Índia cresce e se projeta como potência emergente. A relação torna-se mais equilibrada, evolui de uma dependência assimétrica para uma interdependência complexa, sendo estratégica moderada. Houve fortalecimento da cooperação tecnológica, energética e militar, onde a Índia depende da Rússia em defesa e energia, e a Rússia depende da Índia para comércio, investimentos e legitimidade internacional.

Evidenciando assim o predomínio do poder cooperativo - combinação de *hard power* (armas, energia) + *soft power* institucional (BRICS, OCX). Assim, a relação pós-1991 deixa de ser unilateral e passa a expressar um equilíbrio pragmático, no qual cada Estado reconhece o valor estratégico do outro em um sistema internacional em transformação, ajustando suas políticas externas de acordo com seus próprios objetivos.

3. A PARCERIA ENERGÉTICA ÍNDIA-RÚSSIA DURANTE A GUERRA DA UCRÂNIA (2022–2023)

3.1. Contexto internacional e o impacto das sanções

A invasão da Ucrânia pela Rússia, em fevereiro de 2022, desencadeou o maior conjunto de sanções econômicas multilaterais já aplicadas contra um país desde o fim da Guerra Fria. Segundo Almeida (2022, p. 4-5), tais medidas constituíram uma “arma econômica” capaz de atingir elementos centrais da economia russa, sobretudo o setor energético, responsável por grande parcela da arrecadação estatal.

As sanções incluíram: restrições ao sistema financeiro internacional; congelamento de reservas externas; interrupção de investimentos; embargo europeu ao petróleo marítimo; veto de seguradoras e transportadoras ocidentais; teto de preços imposto pelo G7.

A BBC (2022)⁷ ressaltou que o Ocidente buscava reduzir drasticamente a dependência do petróleo russo como forma de cortar a principal fonte de financiamento da guerra. Contudo, como observa Almeida (2022), o efeito inicial das sanções foi paradoxal: o petróleo russo passou a ser comercializado com descontos significativos, mas rapidamente encontrou compradores alternativos — em especial Índia e China.

Segundo ESTEVES (2023), esse processo constitui um “desvio estrutural” no comércio global de energia, marcado pela substituição quase imediata da demanda europeia por mercados asiáticos. A DECCAN HERALD (2023)⁸ confirmou que, somente em maio de 2023, Índia e China absorveram cerca de 80% das exportações marítimas de petróleo russo. A BBC (2023)⁹ classificou essa mudança como uma das maiores alterações na geografia energética desde os anos 1970.

Essa transformação não foram apenas reações emergenciais.. PADOVAN (2009, p. 5-7; p. 16) demonstra que a economia russa já possuía vulnerabilidades históricas, agravadas após as sanções de 2014, que revelaram sua dependência extrema de mercados externos e do

⁷ BBC, Sanções contra Putin: quanto o mundo depende de petróleo e gás da Rússia?. Brasil, 9 de março de 2022 <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60673879>> acessado em: 22 de março de 2024

⁸ Deccan Herald, China bought 80% of Russia's oil in May 2023: IEA. Índia, 16 de junho de 2023, <https://www.deccanherald.com/business/india-china-bought-80-of-russias-oil-in-may-2023-iaa-1228242.html>> acessado em: 24 de outubro de 2025

⁹ BBC, Guerra na Ucrânia: qual o impacto das sanções contra Rússia após um ano da invasão?, Brasil, 23 de Fevereiro de 2023. <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c7218013v4mo>> acessado em: 22 de março de 2024

sistema financeiro internacional. A guerra apenas acelerou a necessidade de Moscou de reorientar suas exportações e criar mecanismos alternativos às instituições dominadas pelo Ocidente.

Nesse cenário, a postura indiana — que será analisada mais detalhadamente na seção 3.3 — seguiu princípios próprios de segurança energética, que incluem custo, acessibilidade e diversificação. Essa abordagem permitiu à Índia navegar a crise sem comprometer seus interesses estratégicos, mantendo simultaneamente suas parcerias com Rússia, EUA e Europa.

3.2. Estrutura energética russa antes da guerra: bases da vulnerabilidade

A posição da Rússia no sistema internacional antes da guerra já era fortemente condicionada por sua estrutura econômica: um modelo baseado no petróleo e gás, que ao mesmo tempo sustenta seu poder e expõe suas fragilidades. Esse padrão não surgiu com a guerra — é uma característica estrutural que acompanha o país desde o colapso soviético.

Segundo PADOVAN (2009), cerca de metade das receitas do orçamento russo provém do setor energético. Isso significa que boa parte da estabilidade fiscal do país depende diretamente do preço internacional do petróleo e da capacidade de exportá-lo com regularidade. Economias assim, argumenta FERRARI (2006), tornam-se altamente sensíveis à volatilidade cambial e às restrições externas — algo que seria intensificado pelas sanções de 2022.

A análise de FIORI (2017) ajuda a entender esse paradoxo: nas primeiras décadas do século XXI, a Rússia transformou empresas como Gazprom e Rosneft em instrumentos de política externa, usando energia como elemento de projeção geopolítica. Essa estratégia ampliou sua influência sobre a Europa e reforçou sua capacidade de negociar em um sistema internacional cada vez mais competitivo.

Mas o mesmo fator que gera força também cria dependência. Como demonstra SCHUTTE (2010), a Rússia não conseguiu diversificar sua economia de forma consistente, permanecendo atrelada às exportações de hidrocarbonetos. Assim, quando o preço do petróleo cai ou quando surgem obstáculos externos — como sanções —, o impacto interno é imediato.

As sanções de 2014, após a anexação da Crimeia, já haviam revelado essa vulnerabilidade: queda do rublo, contração econômica e busca acelerada por alternativas ao sistema financeiro ocidental. Esse histórico ajuda a explicar por que, ao chegar em 2022, a Rússia não tinha margem de manobra suficiente para absorver um novo choque sem reorientar rapidamente suas exportações para mercados não alinhados às sanções.

Com o embargo europeu e as restrições financeiras impostas pelo G7, Moscou teve de deslocar sua produção para países capazes de absorver grandes volumes de petróleo — principalmente Índia e China. Não foi uma escolha ideológica, mas uma necessidade econômica. O redirecionamento foi, portanto, uma resposta direta ao ponto fraco estrutural da economia russa: sua dependência das receitas do óleo e gás.

Essa combinação — do poder energético elevado mais a dependência extrema das exportações — explica por que a Rússia precisou se voltar à Índia de maneira tão intensa em 2022–2023. É esse pano de fundo que sustentará a evolução da parceria analisada nas seções seguintes.

3.3. A estratégia da Índia e a expansão das importações de petróleo russo

A atuação da Índia durante a guerra da Ucrânia segue um princípio que orienta sua política externa desde as reformas econômicas dos anos 1990: autonomia estratégica. Como analisam OLIVEIRA; TUHTENHAGEN; HAFFNER (2011), a abertura e modernização da economia indiana fortaleceram uma postura diplomática pragmática, baseada na diversificação de parceiros e na busca contínua por segurança energética. Esse é o ponto de partida para entender por que a Índia ampliou suas importações de petróleo russo após 2022.

Em declaração registrada pela REUTERS, ao responder sobre o plano do G7 de limitar o preço do petróleo russo, S. Jaishankar afirmou que, como terceiro maior consumidor mundial de petróleo e gás — e com níveis de renda relativamente baixos —, a Índia precisava defender seus próprios interesses. Em suas palavras: ‘[...] *the India-Russia relationship has worked to our advantage... if it works to my advantage, I would like to keep that going.*’¹⁰. Essa afirmação reforça que a ampliação das importações de petróleo russo decorre de estratégia voltada a preço, acessibilidade e vantagem econômica, elementos centrais para a segurança energética do país.

Esse posicionamento permitiu que a Índia aumentasse fortemente as importações de petróleo russo sem criar atritos com os Estados Unidos, como analisado pela CNN Brasil (2023)¹¹. Nova Délhi manteve suas parcerias de defesa com Washington, enquanto

¹⁰ Tradução nossa: “...a relação Índia-Rússia tem sido vantajosa para nós”, disse ele. “Portanto, se for vantajosa para mim, gostaria de mantê-la.”, disponível em: REUTERS. Buying Russian oil is to India’s advantage, says foreign minister Jaishankar. Reuters, 08 nov. 2022. <<https://www.reuters.com/business/energy/buying-russian-oil-is-indias-advantage-foreign-minister-2022-11-08/>> acessado em 22 de março de 2024

¹¹MOGUL, Rhea; MCCARTHY, Simone. Como a Índia consegue comprar petróleo russo e não se indispor com os EUA. CNN, Brasil, 17 de Maio de 2022

aproveitava os descontos oferecidos por Moscou após as sanções europeias. Essa capacidade de equilibrar relações opostas reforça o papel da Índia como ator independente no Indo-Pacífico.

O redirecionamento das exportações russas foi rápido. A REUTERS destacou que, já em maio de 2022, a Rosneft passou a enviar para refinarias indianas cargas que antes eram destinadas à Europa¹². O movimento aconteceu porque a Europa reduziu suas compras e porque as sanções financeiras e marítimas dificultaram o transporte para mercados tradicionais. Para contornar essas barreiras, a Rússia ampliou sua própria estrutura de seguros e logística, o que corresponde ao que a literatura define como formas de adaptação a sanções.¹³

Com refinarias modernas e de grande capacidade — como Jamnagar —, a Índia tornou-se um destino ideal para absorver o petróleo russo. Estudos sobre política financeira externa (MUNDA, PANDEY e AGRAWAL, 2024) mostram que essa expansão fortaleceu a posição negociadora da Índia no comércio internacional, pois aumentou sua margem para obter melhores preços e expandir o comércio com diversos parceiros.

A estratégia indiana durante a guerra, portanto, combinou três elementos: pragmatismo econômico: compra de petróleo mais barato; autonomia diplomática: equilíbrio entre Rússia, EUA e Europa; oportunidade geopolítica: fortalecimento de sua posição na Ásia.

Assim, ainda que não represente alinhamento automático à Rússia, a postura indiana expressa seu esforço contínuo para ampliar sua relevância internacional, aproveitando a conjuntura global para fortalecer seu próprio projeto de poder.

3.4. Análise documental: discursos oficiais e diretrizes diplomáticas (Índia e Rússia)

Para a interpretação da parceria energética entre a Índia e a Rússia durante a guerra é necessário examinar como cada governo descreve essa relação em seus próprios documentos oficiais. Tanto a Índia quanto a Rússia publicaram, entre 2021 e 2023, comunicados e discursos que revelam o enquadramento político, estratégico e econômico atribuído à cooperação bilateral.

<<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/como-a-india-consegue-comprar-petroleo-russo-e-nao-se-indispor-com-os-eua/> / > Acesso 14/03/24

¹²REUTERS - Russia's Rosneft ramps up oil sales to Indian Oil in May, 06 de maio de 2022

<https://www.reuters.com/world/india/russias-rosneft-ramps-up-oil-sales-indian-oil-traders-2022-05-06/>

Acesso em: 24 de outubro de 2025.

¹³ REUTERS - Russian insurance shores up oil exports to top buyer India, 18 de setembro de 2024

<https://www.reuters.com/business/energy/russian-insurance-shores-up-oil-exports-top-buyer-india-2024-09-18/>

acessado em: 24 de outubro de 2025

Em documento *India-Russia Relations* (atualizado em 2024)¹⁴ — que consolida diretrizes já presentes nos *Bilateral Briefs*, disponibilizado no Ministério das Relações Exteriores da Índia (MEA India) a relação é descrita da seguinte forma “*the strategic partnership was elevated to the level of “Special and Privileged Strategic Partnership.”*”, linguagem incomum na diplomacia indiana, que geralmente evita adjetivos fortes.

Em outro documento, *India-Russia Bilateral Brief* (Dez. 2022)¹⁵, o governo indiano afirma: “*Development of India-Russia relations has been a key pillar of India's foreign policy*”. Essa formulação confirma que a cooperação energética não surge como reação às sanções, mas integra a arquitetura tradicional da relação bilateral.

O MEA também registra que a Índia mantém diálogo contínuo sobre petróleo, gás e energia nuclear; coordena relações em fóruns multilaterais como BRICS, OCX e G-20; preserva sua autonomia diplomática sem antagonizar EUA ou Europa. Esse posicionamento confirma que a Índia interpretou a guerra como uma oportunidade para ampliar seu abastecimento energético, sem romper com parceiros ocidentais.

Já em declarações do Ministro das Relações Exteriores da Rússia — Sergey Lavrov entrevista concedida ao canal *India Today* em 2022, Lavrov afirmou que a Rússia compartilha de uma visão positiva a respeito da atuação diplomática da Índia nesse cenário, devido a mesma não olhar para a guerra de maneira unilateral, em suas palavras ele expôs¹⁶:

I respect Subrahmanyam Jaishankar very much. He is a seasoned diplomat, and he is a real patriot of his country. He said that we will be taking the decisions on the basis of what India believes it needs for its development, for its security. It's respectful. Not too many countries can say something like this. (LAVROV, 2022)

Essa declaração indica que Moscou percebe a Índia como um ator crucial para driblar sanções e manter receitas energéticas e que a Rússia valoriza parceiros que respeitam princípios de multipolaridade. A entrevista revela três elementos centrais: a Rússia não considera a Índia apenas um comprador, mas um parceiro geopolítico; Moscou usa essa parceria para provar que não está isolada; a narrativa russa conecta energia, multipolaridade e resistência ao Ocidente.

¹⁴ Tradução nossa: “a parceria estratégica foi elevada ao nível de parceria estratégica especial e privilegiada.” Disponível em: <https://www.mea.gov.in/Portal/ForeignRelation/India-Russia-Relations.pdf> acessado em: 22 de março de 2024

¹⁵ Tradução nossa: “o desenvolvimento das relações Índia-Rússia tem sido um pilar fundamental da política externa da Índia.” Disponível em: https://www.mea.gov.in/Portal/ForeignRelation/India-Russia_Dec_2022.pdf acessado em: 22 de março de 2024

¹⁶Tradução nossa: “Eu respeito muito Subrahmanyam Jaishankar. Ele é um diplomata experiente e um verdadeiro patriota de seu país. Ele disse que tomaremos as decisões com base no que a Índia acredita necessitar para o seu desenvolvimento, para a sua segurança. É respeitoso. Poucos países podem dizer algo assim.” Disponível em: https://india.mid.ru/en/news/russian_foreign_minister_sergey_lavrov_s_interview_with_india_today_television_channel/ acessado em: 22 de março de 2024

A partir dessas fontes primárias, observa-se convergência clara: A Índia amplia sua margem de atuação global e enquadra a parceria como: pragmática, centrada em preço, acessibilidade e autonomia estratégica; e a Rússia busca estabilidade em meio à pressão ocidental enquadrando parceria como: estratégica, essencial para resistir às sanções e para sustentar seu discurso multipolar. Nessa diferença de linguagem — pragmatismo indiano vs. estratégia russa — são os pontos centrais para compreender o período 2022–2023.

3.5 Aplicação do modelo teórico de Hermann (1990)

A análise a partir daqui se concentra na aplicação do referencial teórico de Hermann (1990) exclusivamente no período 2022–2023, uma vez que é nesse intervalo que se observa a ocorrência de mudanças efetivas na política externa dos países analisados. Os anos anteriores caracterizam-se por continuidade histórica na relação bilateral, razão pela qual não necessitam a utilização direta do modelo.

Para Hermann, mudanças de política externa acontecem quando um governo precisa responder a pressões internas ou externas, e isso leva o Estado a ajustar práticas ou alterar a forma de conduzir sua atuação internacional. É exatamente o que ocorre após as sanções impostas à Rússia em 2022, quando o cenário internacional passa a forçar adaptações de comportamento.

No caso russo, o que se observa é o que Hermann chama de *program change*. Esse tipo de mudança acontece quando o Estado mantém seus objetivos centrais, mas precisa modificar os instrumentos usados para alcançá-los. A Rússia não mudou o objetivo principal — garantir receitas com energia e manter influência internacional —, mas teve de trocar as rotas, os mecanismos de transporte, os seguros e até a forma de vender petróleo. Ou seja, o destino continuou o mesmo; o caminho é que precisou ser adaptado. Isso está totalmente alinhado ao que Hermann descreve como mudança programática.

A Índia, por outro lado, apresenta o que Hermann classifica como *adjustment*, ou seja, um ajuste. Nesse tipo de mudança, o país não altera seus objetivos, mas adapta a maneira de colocá-los em prática. A ampliação das importações de petróleo russo em 2022–2023 não muda a lógica da política externa indiana — que continua baseada em autonomia estratégica, diversificação e pragmatismo econômico. A Índia apenas aproveita uma oportunidade que surgiu no sistema internacional: petróleo mais barato e acessível. É uma forma de ajuste, não uma mudança de rumo.

Por fim, Hermann diferencia ajustes e mudanças programáticas de mudanças profundas, que só acontecem quando o país realmente altera seus objetivos ou seu papel no sistema internacional. Isso não ocorreu nem com a Índia nem com a Rússia durante a guerra. Ambos responderam ao contexto, se adaptaram ao choque, mas mantiveram os princípios básicos que já guiavam suas políticas externas. Assim, a aproximação entre os dois países em 2022–2023 é melhor entendida como adaptação — e não como uma reorientação estratégica completa.

4. ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS

4.1 Análise descritiva histórica (1995–2023)¹⁷

Tabela 1 - Exportação de Minerais da Rússia para Índia (1995 - 2023)

EXPORTAÇÃO DE MINERAIS DA RÚSSIA PARA ÍNDIA (1995-2023)	
Ano	Exportações minerais (USD)
1995	7591493
2000	3087184
2005	48030171
2010	82154074
2015	65665801
2020	59198085
2022	1416297561
2023	1939079007

Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 1 - Exportação de Minerais da Rússia para Índia (1995 - 2023)



Fonte: Elaboração do autor

Os dados apresentados na Tabela 1 e no Gráfico 1 mostram como evoluíram as exportações de minerais da Rússia para a Índia entre 1995 e 2023. Como já discutido no

¹⁷ elaboração própria feita a partir de dados do Atlas of Economic Complexity (Harvard).

tópico 3, esse comércio sempre existiu, mas cresceu lentamente e com oscilações ao longo das décadas. Grande parte desse comportamento está ligado ao cenário internacional, como o boom das commodities nos anos 2000, as sanções de 2014 e até a pandemia em 2020.

O que chama atenção é que, até 2021, o fluxo ainda é relativamente baixo quando comparado aos valores recentes. A mudança real aparece em 2022, quando as sanções ocidentais contra a Rússia levam Moscou a redirecionar suas exportações para a Ásia. A partir desse ano, o valor enviado à Índia aumenta de forma muito mais acentuada, continuando em crescimento em 2023. Essa diferença marca o início de uma nova fase da relação, o que ajuda a explicar a importância do petróleo na parceria recente, como será analisado na próxima seção.

4.2. Análise descritiva específica do petróleo (2021–2023)¹⁸

Tabela 2 - Comparação direta com o petróleo (2021–2023)

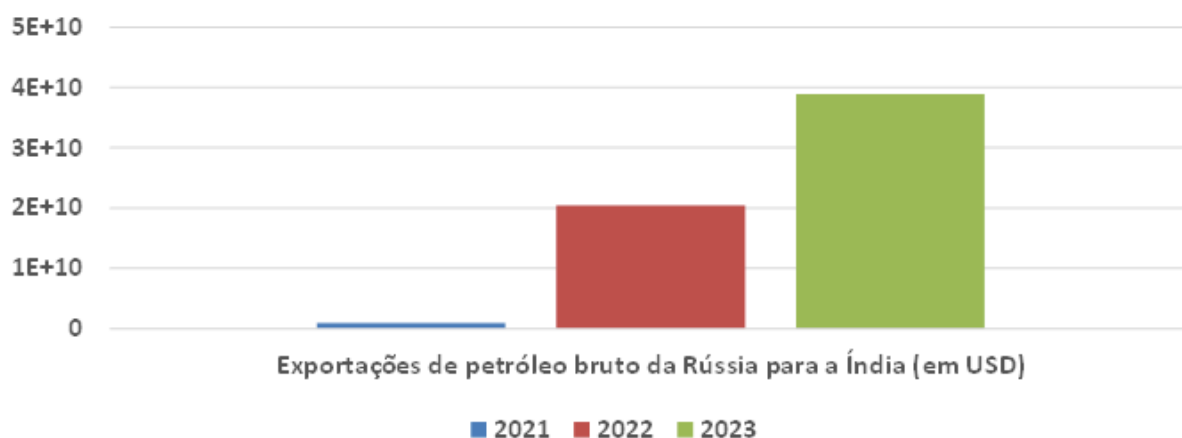
EXPORTAÇÕES/PETRÓLEO HS2709 - RUSSIA -> INDIA (2021 - 2023)	
ANO	Exportações de petróleo bruto da Rússia para a Índia (em USD)
2021	935437906
2022	20427844508
2023	38911847292

Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 2 - Comparação direta com o petróleo (2021–2023)

¹⁸ elaboração própria feita a partir de dados do Atlas of Economic Complexity (Harvard) e dados do OEC – Observatory of Economic Complexity.

EXPORTAÇÕES/PETRÓLEO HS2709 - RUSSIA -> INDIA (2021 - 2023)



Fonte: Elaboração do autor

Os dados do Gráfico 2 mostram de forma clara como o petróleo se tornou o principal responsável pelo aumento do comércio entre Rússia e Índia durante a guerra. Em 2021, antes do conflito, o valor de petróleo bruto enviado pela Rússia para a Índia era de aproximadamente US\$ 935 milhões. Esse número ainda é baixo quando comparado ao que viria depois.

A virada acontece em 2022, quando as sanções europeias e do G7 empurram a Rússia a buscar novos compradores. Nesse ano, as exportações de petróleo bruto para a Índia saltam para mais de US\$ 20 bilhões. Em 2023, o valor cresce ainda mais, passando de US\$ 38 bilhões, o maior já registrado entre os dois países.

Esse movimento mostra que o aumento do comércio não foi geral: ele aconteceu principalmente por causa do petróleo. Isso confirma que a Índia aproveitou os preços mais baixos e garantiu sua segurança energética, enquanto a Rússia encontrou um destino capaz de absorver grandes volumes justamente no momento em que perdeu espaço na Europa. Essa mudança reforça o papel do petróleo como elemento central da parceria durante a guerra e prepara o terreno para a interpretação dos resultados na seção final.

5- CONCLUSÃO

A trajetória histórica traçada ao início mostra que a relação Rússia–Índia evoluiu de uma dependência assimétrica (1947–1991) para uma cooperação mais diversificada e pragmática (1991–2021). No entanto, o ponto de transformação mais significativo ocorreria apenas em 2022, quando a Guerra da Ucrânia e as sanções ocidentais levaram a uma reconfiguração profunda das relações energéticas e geopolíticas dos dois países. A partir desse momento, a Rússia passou a tratar a Índia menos como um “cliente militar” e mais como uma verdadeira “âncora energética”, fundamental para compensar a perda do mercado europeu e manter a estabilidade de suas receitas.

Os documentos oficiais dos dois países reforçam essa dinâmica. O governo indiano enquadra a relação como parte de uma parceria estratégica de longa duração, centrada em cooperação econômica e energética; já a Rússia vê a Índia como parceira-chave para resistir às pressões ocidentais e sustentar seu discurso de multipolaridade. A própria narrativa presente nos discursos diplomáticos — com Jaishankar enfatizando decisões guiadas pelo interesse nacional e Lavrov reconhecendo a postura não unilateral da Índia — evidencia que o aumento das importações de petróleo russo resulta menos de alinhamento político e mais da convergência entre necessidade econômica russa e pragmatismo indiano. Em síntese, a guerra não criou uma nova parceria: mas intensificou um arranjo já existente de longas datas, no qual a Índia amplia sua margem de ação global enquanto a Rússia encontra na Ásia o espaço necessário para contornar as sanções e manter suas receitas energéticas.

Conclui-se que a guerra redefiniu o comércio de petróleo como o núcleo da relação entre os dois países, transformando-o em um instrumento que fortalece interesses estratégicos, amplia autonomia política e altera padrões tradicionais de influência na Ásia. Ao mesmo tempo, as consequências para o comércio bilateral são profundas: houve realocação estrutural de exportações, aumento da interdependência energética e fortalecimento de mecanismos alternativos às instituições financeiras ocidentais. Além disso, o conflito reacendeu debates presentes tanto em comunicados russos quanto em fóruns do BRICS sobre a redução da dependência do dólar e a busca por mecanismos financeiros alternativos. A ampliação do comércio energético impulsionou discussões sobre pagamentos em moedas locais, fortalecimento do NDB (New Development Bank - “Banco do BRIKS”) e autonomia frente às instituições financeiras dominadas pelo Ocidente. Assim, a coordenação energética não apenas aproximou os dois países, mas ampliou seu espaço de ação no sistema internacional, pós-2022.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Roberto. A guerra da Ucrânia e as sanções econômicas multilaterais. Brasília, 19 abr. 2022. Disponível em:

[https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/unidades-academicas/CCSA/2022/A_guerra_da_Ucr%C3%A2nia_e_as_san%C3%A7%C3%B5es_econ%C3%B4micas_multilaterais.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/unidades-academicas/CCSA/2022/A_guerra_da_Ucr%C3%A2nia_e_as_san%C3%A7%C3%B5es_econ%C3%B4micas_multilaterais.pdf).

ATLAS of Economic Complexity. Harvard Kennedy School. s.d. Disponível em:

<https://atlas.hks.harvard.edu/countries/643/export-complexity>;

<https://atlas.hks.harvard.edu/explore/treemap?exporter=country-643&colorBy=complexity>.

BBC NEWS BRASIL. Sanções contra Putin: quanto o mundo depende de petróleo e gás da Rússia? 2022. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60673879>.

BBC NEWS BRASIL. Guerra na Ucrânia: qual o impacto das sanções contra Rússia após um ano da invasão? 23 fev. 2023. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c72l8013v4mo>.

CAMPUS–ELSEVIER. Regime cambial, conversibilidade da conta de capital e performance econômica: a experiência recente de Brasil, Rússia, Índia e China. Cap. 9. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:

<https://bresserpereira.org.br/index.php/third-part-works/courses-texts/9048-4342>.

CNN BRASIL. Como a Índia consegue comprar petróleo russo e não se indispor com os EUA. s.d. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/como-a-india-consegue-comprar-petroleo-russo-e-nao-se-indispor-com-os-eua/>.

a/macroeconomia/como-a-india-consegue-comprar-petroleo-russo-e-nao-se-indispor-com-os-eua/).

CNN BRASIL. Rússia diz que “não aceitará” teto de preço do petróleo imposto pelo G7. s.d. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/russia-diz-que-nao-aceitara-teto-de-preco-do-petroleo-imposto-pelo-g7/>.

CREA – Centre for Research on Energy and Clean Air. Monthly analysis of Russian fossil fuel exports and sanctions. Mar. 2025. Disponível em:

<https://energyandcleanair.org/march-2025-monthly-analysis-of-russian-fossil-fuel-exports-and-sanctions>.

DECCAN HERALD. India, China bought 80% of Russia’s oil in May 2023: IEA. 2023. Disponível em:

<https://www.deccanherald.com/business/india-china-bought-80-of-russias-oil-in-may-2023-ia-1228242>.

EIRP – Energy Innovation Reform Project. Russia Energy Series – Energy Exports to China and India. s.d. Disponível em:

<https://innovationreform.org/eirp-russia-energy-series-energy-exports-to-china-and-india/>.

ESTEVEZ, Ana Carina da Costa e Silva Martins. Conflito Rússia-Ucrânia: o impacto das sanções económicas na Rússia: uma revisão narrativa da literatura. Revista de Ciências Militares, 2023. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/10400.26/48417>.

FIORI, José Luiz da Costa (org.). A guerra, a energia e o poder mundial. 2023.

Disponível em:

<https://mpabrasil.org.br/noticias/fiori-a-guerra-a-energia-e-o-poder-mundial/>.

FIORI, José Luís. O papel do petróleo e do gás no passado e futuro estratégico da Rússia. Out. 2017. Disponível em:

<https://bresserpereira.centrodeeeconomiapolitica.org/index.php/third-part-works/good-articles-that-i-recently-have-read/10606-7032>.

tica.org/index.php/third-part-works/good-articles-that-i-recently-have-read/10606-7032).

HERMANN, Charles F. Changing Course: When Governments Choose to Redirect Foreign Policy. New York: Oxford University Press, 1990. Disponível em:

<https://www.jstor.org/stable/2600403>.

IEA – International Energy Agency. Countries & regions: India – Oil. s.d. Disponível em: <https://www.iea.org/countries/india/oil>.

IEA – International Energy Agency. India Oil Market Report – Outlook to 2030. s.d. Disponível em:

<https://www.iea.org/reports/india-oil-market-report>.

IEA – International Energy Agency. Average Russian oil exports by country and region, 2021–2024. 2024. Disponível em:

<https://www.iea.org/data-and-statistics/charts/average-russian-oil-exports-by-country-and-region-2021-2024>.

JUBRAN, Bruno Mariotto. Rússia e Índia: a história de uma parceria difícil (1947–2012). Revista Relações Internacionais do Mundo Atual, v. 1, n. 15, 2013.

Disponível em:

<https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RIMA/article/view/616>.

MINISTRY OF EXTERNAL AFFAIRS – Government of India. India-Russia Brief (Dec. 2022). 2022. Disponível em:

[https://www.mea.gov.in/Portal/ForeignRelation/India-Russia_Dec_2022.pdf](https://www.mea.gov.in/Portal/ForeignRelation/India-Russia_Dec_2022.pdf).

MINISTRY OF EXTERNAL AFFAIRS – Government of India. India-Russia Brief (Oct. 2024). 2024. Disponível em:

<https://www.mea.gov.in/foreign-relations.htm#R>.

MINISTRY OF EXTERNAL AFFAIRS – Government of India. Portal institucional. s.d. Disponível em: <https://www.mea.gov.in/index.htm>.

MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS OF THE RUSSIAN FEDERATION. Interview of Sergey Lavrov to India Today. 19 abr. 2022. Disponível em:

[https://india.mid.ru/en/news/russian_foreign_minister_sergey_lavrov_s_interview_with_india_today_television_channel/](https://india.mid.ru/en/news/russian_foreign_minister_sergey_lavrov_s_interview_with_india_today_television_channel/).

[_sergey_lavrov_s_interview_with_india_today_television_channel/](#)).

MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS OF THE RUSSIAN FEDERATION. Portal institucional. s.d. Disponível em:

[\[https://mid.ru/en/maps/in/\]](https://mid.ru/en/maps/in/)(<https://mid.ru/en/maps/in/>).

MORI, Julia; LUIZ, Sérgio. A guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Observatório de Conflitos Internacionais, v. 9, n. 1, 2022. Disponível em:

[\[https://www.researchgate.net/profile/Julia-Aparecido/publication/359401135_A_GUERRA_ENTRE_A_RUSSIA_E_A_UCRANIA/links/623a0dcc3339b64f0daf73c1/A-GUERRA-ENTRE-A-RUSSIA-E-A-UCRANIA.pdf\]](https://www.researchgate.net/profile/Julia-Aparecido/publication/359401135_A_GUERRA_ENTRE_A_RUSSIA_E_A_UCRANIA/links/623a0dcc3339b64f0daf73c1/A-GUERRA-ENTRE-A-RUSSIA-E-A-UCRANIA.pdf)(https://www.researchgate.net/profile/Julia-Aparecido/publication/359401135_A_GUERRA_ENTRE_A_RUSSIA_E_A_UCRANIA/links/623a0dcc3339b64f0daf73c1/A-GUERRA-ENTRE-A-RUSSIA-E-A-UCRANIA.pdf).

MUNDA, Pradeep; PANDEY, S.; AGRAWAL, R. India's Foreign Financial Policy With Russia & Europe In Recent Time: Challenges & Opportunities. Educational Administration: Theory and Practice, v. 30, n. 5, maio 2024. Disponível em:

[\[https://kuey.net/index.php/kuey/article/view/4660\]](https://kuey.net/index.php/kuey/article/view/4660)(<https://kuey.net/index.php/kuey/article/view/4660>).

OECD – Observatory of Economic Complexity. Russia Profile. s.d. Disponível em:

[\[https://oec.world/en/profile/country/rus\]](https://oec.world/en/profile/country/rus)(<https://oec.world/en/profile/country/rus>).

OLIVEIRA, Ariane Bayer de; TUHTENHAGEN JR., Francisco; HAFFNER, Jacqueline A. H. Desenvolvimento indiano a partir das reformas macroeconômicas de 1990.

Conjuntura Austral, v. 2, n. 5, abr./mai. 2011. Disponível em:

[\[https://seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/view/18323\]](https://seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/view/18323)(<https://seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/view/18323>).

PADOVAN, Leandro Giaretta. O petróleo na economia russa: políticas cambiais e fiscais. TCC – UNICAMP, 2009. Disponível em:

[\[https://hdl.handle.net/20.500.12733/1610696\]](https://hdl.handle.net/20.500.12733/1610696)(<https://hdl.handle.net/20.500.12733/1610696>).

RESEARCH FOUNDATION – ORF. India-Russia relations: seeking to overcome the “oil fever”. 11 mar. 2024. Disponível em:

[\[https://www.orfonline.org/expert-speak/india-russia-relations-seeking-to-overcome-the-oil-fever\]](https://www.orfonline.org/expert-speak/india-russia-relations-seeking-to-overcome-the-oil-fever)(<https://www.orfonline.org/expert-speak/india-russia-relations-seeking-to-overcome-the-oil-fever>).

REUTERS. Buying Russian oil is to India’s advantage, says foreign minister Jaishankar.

08 nov. 2022. Disponível em:

<https://www.reuters.com/business/energy/buying-russian-oil-is-indias-advantage-foreign-minister-2022-11-08/>.

REUTERS. Russian insurance shores up oil exports to top buyer India. 18 set. 2024.

Disponível em:

<https://www.reuters.com/business/energy/russian-insurance-shores-up-oil-exports-top-buyer-india-2024-09-18/>.

REUTERS. Russia's Rosneft ramps up oil sales to Indian Oil in May. 06 maio 2022.

Disponível em:

<https://www.reuters.com/world/india/russias-rosneft-ramps-up-oil-sales-indian-oil-may-traders-2022-05-06/>.

RONIE, Jackson; DOMINGOS, Cristóvão; FELIPE, Joel. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, n. 1, jul.

2009. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>.

SCHUTTE, Giorgio Romano. Economia política de petróleo e gás: a experiência russa.

Texto para Discussão n. 1474, IPEA, 2010. Disponível em:

<https://www.econstor.eu/handle/10419/90985>.

TRADING ECONOMICS. Russia Exports to India. s.d. Disponível em:

<https://tradingeconomics.com/russia/exports/india>.

UNITED NATIONS. UN Comtrade Plus – International Trade Database. New York:

United Nations Statistics Division, 2024.

Disponível em: <https://comtradeplus.un.org/>